

JS. NOTÍCIAS

Ministério Público aciona Viação Novo Horizonte em razão de irregularidades no serviço de transporte em Bom Jesus da Lapa

FOTO: DIVULGAÇÃO



Pg. 15

Pg. 12 a 14

Cachaça, pinga ou aguardente? No Dia da Cachaça, descubra oito curiosidades sobre a primeira bebida destilada das Américas

Pgs 02 a 03

Sala da Mulher Empreendedora de Vitória da Conquista abre inscrições para o Programa “Mulheres que Conquistam”

BCG previne riscos imediatos; crianças devem ser vacinadas ao nascer

Pgs. 08 a 10

◆ EMPREENDEDORISMO FEMININO

Sala da Mulher Empreendedora de Vitória da Conquista abre inscrições para o Programa “Mulheres que Conquistam”

DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

Iniciativa da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, por meio da Sala da Mulher Empreendedora, vai beneficiar mulheres empreendedoras do município na expansão e busca de melhores resultados nos negócios. A ação será desenvolvida no âmbito do Programa “Mulheres que Conquistam”, através Oficinas (Assessorias).

Mulheres que Conquistam

Incentivo à promoção e à expansão dos pequenos negócios conduzidos por mulheres

15 de setembro a 12 de dezembro
(às terças-feiras)

Atuaremos em três eixos principais:

Assessoria Germinar

Empresas que possuem somente a ideia de negócio ou que iniciaram suas atividades sem nenhum planejamento prévio e ainda precisam definir processos e ganhar clientes.

Assessoria Crescer

Apoiam empreendedoras que possuem mais de um ano no mercado e não conseguem crescer.

Assessoria Frutificar

Abertura de mercado e auxílio à mulheres para escalar o negócio.

Local: Sala da Mulher Empreendedora

Apoio:



Realização:



Expediente

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@jsudoestebahia
@jornaldosudoeste

Jornal do Sudoeste
Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação

Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Secretaria de Redação

Raley Porto Moraes - (77) 999318098
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Reportagem

Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media

Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com

Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final

Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Vinicius Caires Martins Silva

(77) 99827-6604
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

Administração - Atendimento ao Cliente

Maíra Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone

(77) 3441-7081
(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635

WhatsApp: (77) 99804-5635

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

Para participar do Programa “Mulheres que Conquistam”, as interessadas deverão se inscrever até o próximo dia 13 de setembro.

As Oficinas serão realizadas a partir do próximo dia 19 de setembro e vão até o próximo mês de dezembro, sempre às terças-feiras, presencialmente, na Sala da Mulher Empreendedora, localizada na sede da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, na Rua Góes Calmon, nº

118, Edifício Centro Empresarial Reis & Meira, 2º Andar, no Centro.

Segundo Efigênia Ferreira dos Santos, Coordenadora da Sala da Mulher Empreendedora, poderão se inscrever e participar das Oficinas do "Mulheres que Conquistam", mulheres com empreendimentos em qualquer estágio. Ainda segundo a Coordenadora da Sala da Mulher Empreendedora, as Oficinas serão divididas em três Eixos Temáticos (Assessorias), com encontros semanais voltados para temas de Gestão para Resultados. Estão disponíveis trinta vagas para cada Eixo.

Os Eixos Temáticos são:

Assessoria Germinar – empresas que possuem somente a ideia de negócio ou que iniciaram suas atividades sem nenhum planejamento prévio e ainda precisam definir processos e ganhar clientes;

Assessoria Crescer – Apoiam empreendedoras que possuem mais de um ano no mercado e não conseguem crescer;

Assessoria Frutificar – Auxiliará na abertura de mercado e a escalar o negócio.

A assessoria "Germinar" acontece pela manhã, das 9h às 11h, a "Crescer", das 14h às 16h e a "Frutificar", das 18h30 às 20h30.

O lançamento do Programa "Mulheres que Conquistam" está previsto para acontecer no próximo dia 15, às 9h, no Auditório do Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest/Senat), com exposições de produtos e serviços para as mulheres inscritas nas Oficinas.

As inscrições podem ser feitas pelo link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScKkSOJWmaxYfnOvyQObgXjIznyVnfFvV9iV5bPqMQWZqRCjw/viewform> ou pelo telefone: (77) 98856-3438.



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

◆ MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desemprego continua caindo no Brasil

Atingiu 8,0% no trimestre de abril a junho.

EDUARDO URZAGASTI – ASCOM (HTTPS://WWW.OMELHORTRATO.COM)

eduardo.urzagasti@elmejortrato.com

Não há dúvida de que, durante a pandemia, o emprego foi duramente atingido e inúmeras pessoas em todo o mundo ficaram sem uma fonte de trabalho, tendo que recorrer a empréstimos e outros meios para sobreviver. Somente no Brasil, a Covid-19 elimi-

nou quase 8 milhões de empregos, sendo que os setores mais afetados foram o comércio, a construção civil e o serviço doméstico.

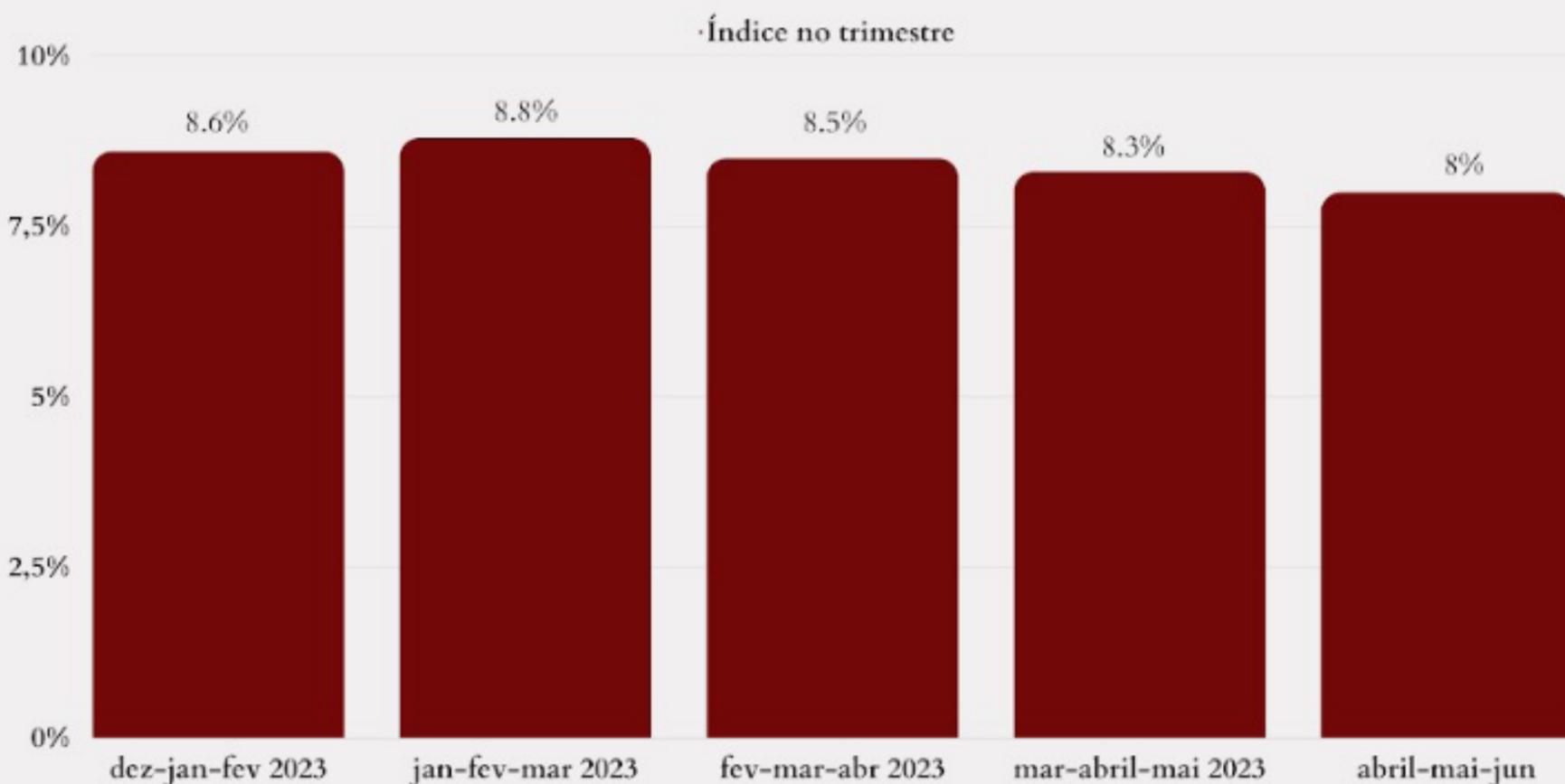
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 4 em cada 10 empresas foram obrigadas a interromper suas

atividades na primeira quinzena de junho de 2020 e cerca de 1,3 milhão tiveram que fechar temporária ou permanentemente até 15 de junho.

Felizmente, pouco a pouco, os trabalhadores estão recuperando seus empregos e a taxa de desemprego está caindo.

O IBGE informou que, no trimestre compreendido entre abril e junho, a taxa de desemprego caiu para 8,0%, o menor resultado para o período desde 2014. Esse número mostra uma redução de 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, de janeiro a março, que foi de 8,8%.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO NO BRASIL



Fonte: IBGE

Em comparação com o segundo trimestre de 2022, a queda é ainda maior, já que na época era de 9,3%, ou seja, uma redução de 1,3%. Os dados, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnda) [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/

trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques], indicam que há atualmente 8,6 milhões de desempregados no Brasil. A notícia foi bem recebida pelo Ministro da Economia, Fernando Ha-

ddad, que disse que isso reflete que o governo está no caminho certo.

O relatório também indicou que outras 1,1 milhão de pessoas encontraram trabalho nesse trimestre, elevando a população empregada para 98,9 milhões. Enquanto isso, a porcen-

tagem de pessoas empregadas em relação à população em idade ativa aumentou para 56,6%. Outro dado importante a ser levado em conta foi a taxa de informalidade, que teve um leve aumento para 39,2%, já que era de 39% no primeiro trimestre.

"Esse movimento aponta para uma recuperação do padrão estacional desse indicador. Pelo lado do emprego, destacamos a expansão dos trabalhadores na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, no trimestre e no ano", disse a coordenadora das

Pesquisas Domiciliares do IBGE, Adriana Berin-guy.

O número de trabalhadores com contrato de trabalho permaneceu estável em relação à comparação trimestral. Já na comparação interanual houve um crescimento de 2,8%, ou seja, 991 mil empregos a mais, resultando em 36,8

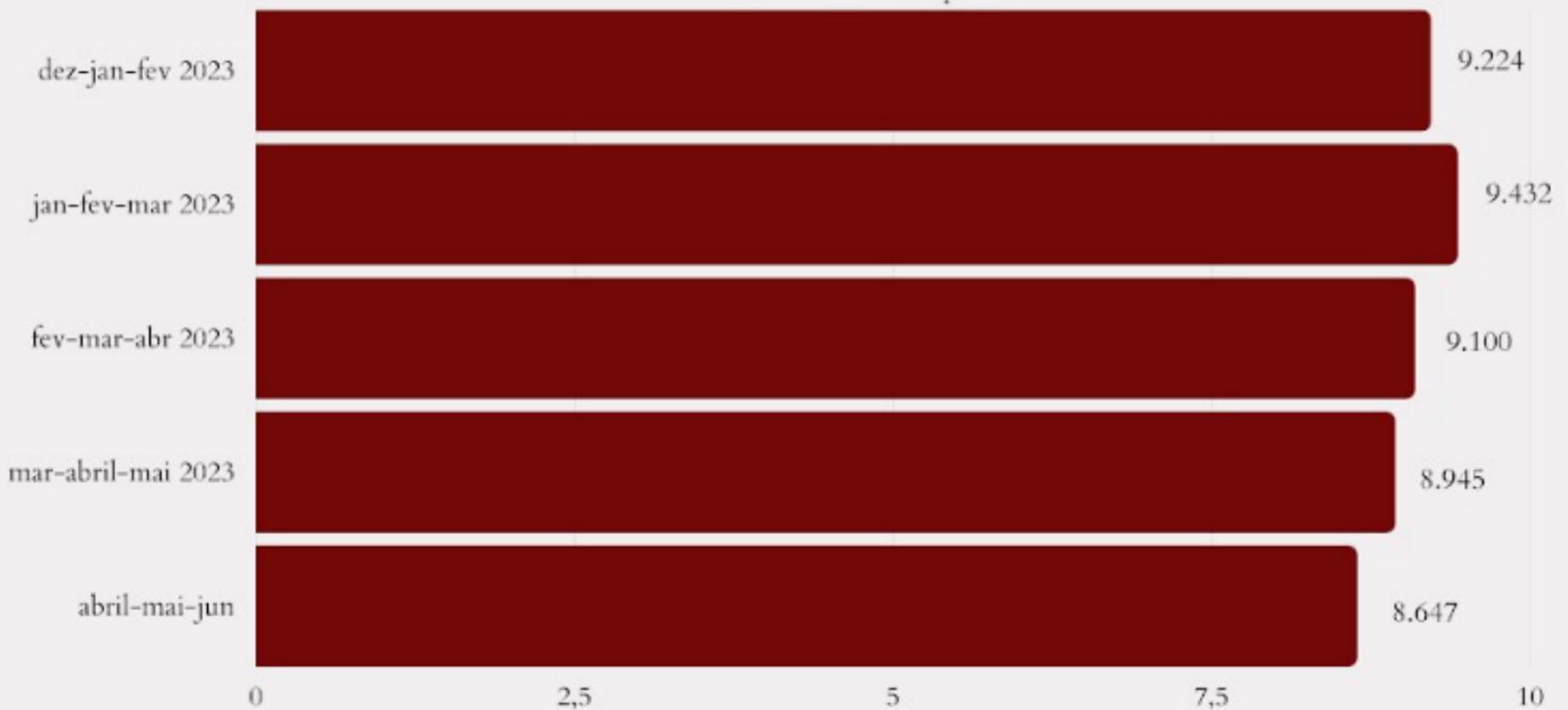
milhões de pessoas. Por outro lado, os assalariados do setor privado, que não têm contrato de trabalho, chegaram a 13,1 milhões de pessoas, 303 mil pessoas a mais na comparação trimestral.

Vale ressaltar que o aumento de empregos no setor informal e no setor público gerou, por sua

vez, uma queda na taxa de pessoas desalentadas, que são aquelas que pararam de procurar trabalho por não terem esperança de encontrar um emprego. Em detalhes, a redução nesse grupo foi de 5,1% em comparação com o trimestre anterior e de 13,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS NO PAÍS

·Em milhares de pessoas



Fonte: IBGE

Por fim, soube-se que a população fora da força de trabalho ficou em 67,1 milhões, um número está-

vel em relação ao trimestre anterior; embora tenha crescido 3,6%, 2,3 milhões de pessoas a mais em re-

lação ao mesmo trimestre de 2022. É importante observar que, para conhecer todos esses resultados da

PNAD, a amostra coletada por trimestre no Brasil corresponde a 211 mil domicílios pesquisados.

Renda salarial

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua também informou que o salário médio recebido no país foi de R\$ 2.921, o que representa uma estabilidade em relação ao trimestre encerrado em março, mas um crescimento de 6,2% na comparação

anual.

Nesse sentido, foi divulgado que o rendimento real habitual fechou em R\$ 284,1 bilhões, 7,2% a mais que no ano passado, apresentando um aumento de R\$ 19 bilhões.

Analisando por atividades econômicas, as

que registraram maior aumento no ano foram: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com mais de R\$ 124; indústria, com mais de R\$ 115; construção, com mais de R\$ 169; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com mais

de R\$ 161; alojamento e alimentação, com mais de R\$ 146; administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, com mais de R\$ 193; e serviços domésticos, com mais de R\$ 70.

Além disso, entre as categorias de empre-

go que mais cresceram em relação ao mesmo trimestre do ano estão: empregado com contra-

to formal (3,3% ou mais R\$ 87), empregado doméstico (6,5% ou mais R\$ 70), empregado do

setor público, onde estão incluídos os servidores públicos estatutários e militares (4,1% ou mais

R\$ 171), empregadores (17,4% ou mais R\$ 1.108) e autônomos (7,8% ou mais R\$ 169).

Projeções para 2023

As expectativas do governo em relação à criação de empregos formais para 2023 estão sendo cumpridas, depois que o Ministério do Trabalho anunciou que 142.702 empregos líquidos foram criados em julho.

Assim, até agora, neste ano, foram criados

1,166 milhão de empregos, e a meta é atingir 2 milhões de empregos formais líquidos neste ano, de acordo com o Ministro do Trabalho, Luiz Marinho.

No entanto, embora esse número esteja de acordo com as expectativas do mercado, ele também representou

uma redução de 36,6% em comparação com o mesmo período do ano passado. Mesmo assim, todos os grupos de atividades analisados registraram uma criação positiva de empregos, com o setor de serviços liderando o caminho ao acrescentar 56.303 empregos.

Além disso, no sétimo

mês do ano, o salário médio mensal dos novos empregos criados aumentou 0,96% em relação a junho, chegando a 2.032 reais, enquanto o número total de trabalhadores registrados aumentou 0,33% no Brasil em relação ao mês anterior, para 43,6 milhões.



Marlito Lacerda
CONTABILIDADE LTDA.

Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

www.marlitocontabilidade.com.br
Brumado - Bahia
Telefax: (77) 3441-3033

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis**



CORRIJA O JS.

**ENCONTROU UM ERRO NO JS,
POR FAVOR, NOS CORRIJA,
ENVIE UM E-MAIL PARA :**

erramos@jornaldosudoeste.com

**NOS AJUDE A CONTINUAR TRABALHANDO COM
TRANSPARÊNCIA E CREDIBILIDADE**

www.jornaldosudoeste.com

BCG previne riscos imediatos; crianças devem ser vacinadas ao nascer

Imunizante protege contra formas graves da tuberculose

VACINAS PARA TODOS

POR VINÍCIUS LISBOA

agenciabrasil.abc.com.br

O direito à imunização dos bebês começa antes mesmo do nascimento, com o calendário vacinal das gestantes, que protege mãe e filho contra difteria, tétano, coqueluche e hepatite B. Ao nascer, essa proteção deve receber um reforço imediato, que inclui uma das vacinas mais conhecidas pelos brasileiros: a BCG.

A indicação do Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que completa 50 anos em 2023, é que a BCG seja aplicada nas primeiras 12 horas após o nascimento, ainda na maternidade, em bebês de pelo menos 2 quilos. Os menores que isso devem esperar atingir esse peso até receber a vacinação. Quando a vacina não é administrada na maternidade, ela deve ser aplicada na primeira visita ao serviço de saúde.

O pediatra Renato Kfour, presidente do Departamento Científico de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), explica que a recomendação de vacinar as crianças com a BCG ao nascer tem um motivo técnico, porque os riscos de adoecer são imediatos, e esse prazo não deve ser perdido pelos responsáveis.

"As vacinas são organizadas dentro de um calendário em função de riscos. Não colocamos uma vacina no calendário da criança contra uma doença que acomete adolescentes ou idosos. Você organiza o calendário de maneira a cobrir a fase de maior risco de adoecimento. É justamente no primeiro ano de vida, quando a criança tem imaturidade do sistema imune, em que essas doenças são mais frequentes e mais graves, como pneumonia, coqueluche, difteria, paralisia infantil, tétano, meningite. Essas vacinas incluídas nas primeiras doses são para oferecer à criança maior proteção logo após o nascimento."



FOTO: SBIM/DIVULGAÇÃO

Pediatra Renato Kfour diz que pais devem ficar de olho no prazo de aplicação da BCG

Tuberculose grave

A vacina previne contra formas graves da tuberculose, especialmente a tuberculose disseminada e a meningite tuberculosa. A doença é transmitida pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, mais conhecida como bacilo de Koch, em referência ao cientista alemão que a descobriu no século 19. A tuberculose é uma das mais antigas ameaças de saúde pública identificadas pela ciência, já tendo sido chamada de tísica, temida como a peste branca e até romantizada como causa da morte de poetas, como Castro Alves e Noel Rosa, no caso do Brasil.

Apesar de a vacinação ter reduzido a letalidade da tuberculose, a doença permanece presente no contexto nacional, com 78 mil casos confirmados em 2022. Por isso, bebês não vacinados estão em risco de se contaminar e desenvolver formas graves da doença.

"Infelizmente, a tuberculose ainda é endêmica no Brasil, e precisamos oferecer uma vacina para as crianças o quanto antes, antes de se expor ao bacilo da tuberculose. Por isso, devem ser vacinadas imediatamente", reforça Kfourri.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a BCG previna mais de 40 mil casos anuais de meningite tuberculosa. Mesmo quando a vacina não consegue impedir que a criança tenha tuberculose, os casos registrados são mais brandos. Em 2022, o Brasil contabilizou 2,7 mil casos de tuberculose em menores de 15 anos, sendo que crianças de até 4 anos respondem por 37% dessas notificações.

Marquinha da BCG

Entre outros motivos, a vacina ficou famosa por causar a "marquinha da BCG", que antigamente indicava que ela fez efeito. Essa recomendação mudou, e a vacinação não precisa ser refeita caso não ocorra a formação da cicatriz vacinal.

A Sociedade Brasileira de Imunizações explica que a formação dessa cicatriz demora cerca de três meses (12 semanas), podendo se prolongar por até seis meses (24 semanas). O processo começa com uma mancha vermelha elevada no local da aplicação, evolui para pequena úlcera, que produz secreção e cicatriza.

Eventos adversos considerados normais após a vacinação com BCG são úlceras com mais de 1 centímetro ou que demoram muito a cicatrizar, gânglios ou abscessos na pele e nas axilas, que chegam a 10% dos vacinados.

Cobertura baixa

A meta de cobertura da BCG é a menor do Programa Nacional de Imunizações. Enquanto as doses contra a febre amarela devem chegar a 100% do público-alvo, e as demais, a 95%, a vacina contra as formas graves da tuberculose tem meta de 90% de cobertura nas crianças nascidas em cada ano.

Mesmo assim, essa cobertura não foi atingida nos anos de 2019, 2020 e 2021, o que pode ter criado um contingente de crianças desprotegidas contra as formas graves da tuberculose.

Em 2022, a cobertura voltou a subir e chegou à meta de 90%, mas o resultado nacional não foi homogêneo. Acre (80%), Roraima (85%), Pará (83%), Maranhão (83%), Bahia (86%), Espírito Santo (63%), Rio de Janeiro (76%), São Paulo (82%), Santa Catarina (85%), Mato Grosso do Sul (84%) e Goiás (79%) não atingiram a meta.

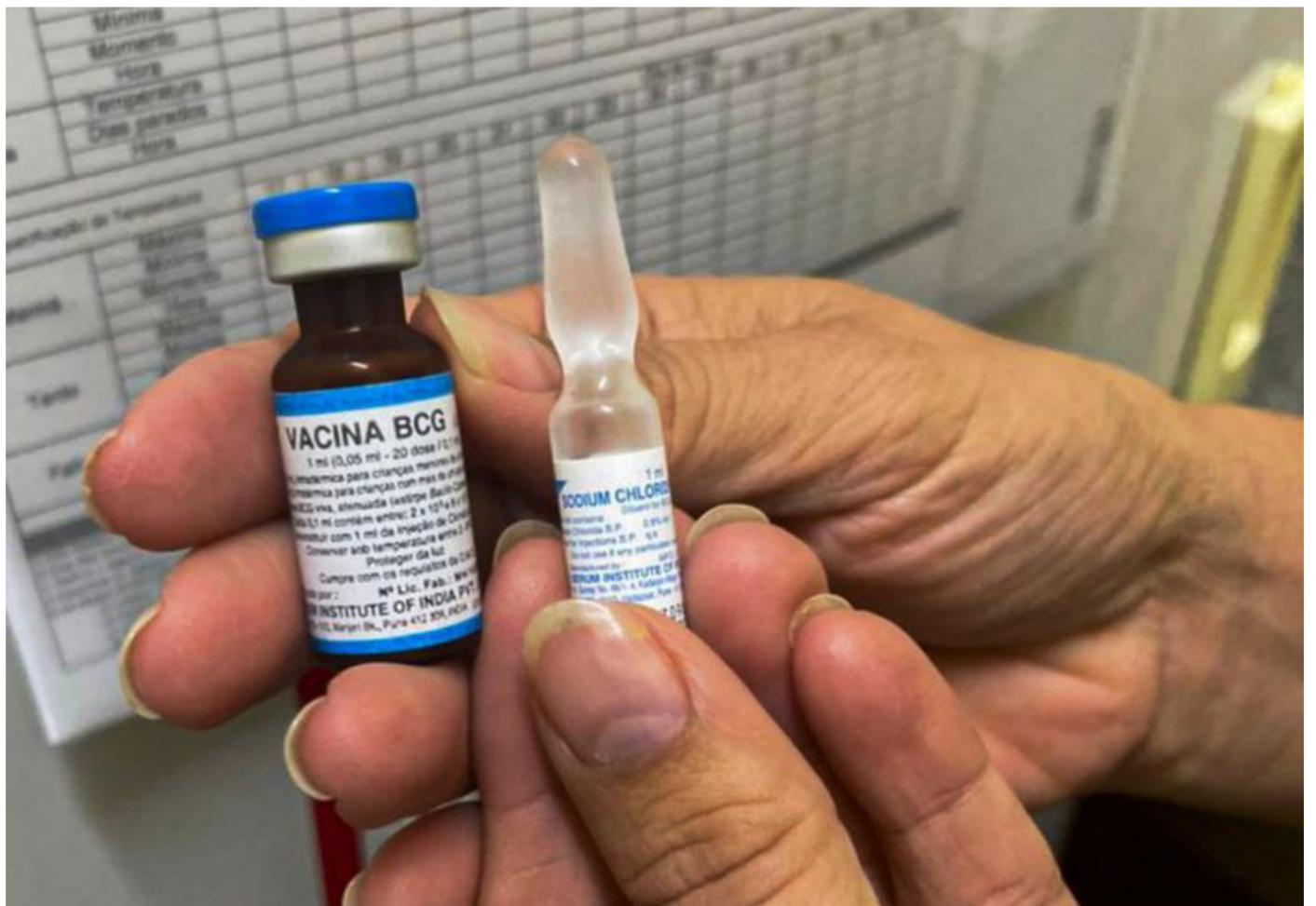


FOTO: PREFEITURA DE MANAUS/DIVULGAÇÃO

Vacina BCG protege contra formas graves da tuberculose

História de mais de um século

A vacina BCG (Bacilo Calmette-Guérin) começou a ser desenvolvida em 1906, no Instituto Pasteur, em Paris, por Léon Charles Albert Calmette (1863–1933) e Jean-Marie Camille Guérin (1872–1961). A comprovação de que a vacina funcionava em humanos se deu apenas em 1921, 15 anos depois.

A chegada do imunizante ao Brasil foi em 1927, quando uma cepa da bactéria atenuada, a cepa Moreau, foi enviada pelo Pasteur. Aqui, a BCG começou a ser produzida pela Liga Brasileira contra a Tuberculose. Somente em 1941, porém, o recém-criado Serviço Nacional de Tuberculose (SNT) passou a recomendar a BCG a todos os governos estaduais.

Na época, a forma de imunização ainda era oral, por meio de gotinhas, e só em 1968 a vacina começou a ser substituída pela forma intradérmica, aplicada com seringa.

Presente no Brasil desde antes de o PNI ter sido criado, a BCG fez parte do primeiro calendário de vacinação infantil do país, definido em 1978. Além dela, estavam incluídas nessa primeira esquematização a proteção contra a varíola e as vacinas do primeiro ano de vida: poliomielite; sarampo; e difteria, tétano e coqueluche.

De lá para cá, houve mudanças no esquema vacinal da BCG, que alternou entre dose única e duas doses em diferentes períodos. A última mudança foi o retorno à dose única, em 2006.

Fabricação da vacina

A vacina BCG é um imunizante de vírus vivo atenuado: isso significa que ela contém a própria bactéria causadora da tuberculose, porém bem enfraquecida, de modo que não possa causar a doença.

Herdeira da Liga Brasileira contra a Tuberculose, a Fundação Ataulfo de Paiva (FAP) é a única instituição que produz a vacina BCG no Brasil, desde que a amostra do bacilo atenuado chegou da França, há quase um século.

Entretanto, a fábrica da FAP, no bairro de São Cristóvão, na zona norte do Rio, segue parada há mais de um ano após interdição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Em consequência disso, o Ministério da Saúde vem importando o imunizante por meio do Fundo Rotatório da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

Uma fábrica em Xerém, na cidade fluminense de Duque de Caxias, chegou a ser planejada, mas a obra nunca foi concluída. Sem a previsão de fábrica nova ou de liberação da planta antiga, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) assinou um termo de manutenção com a FAP, para que ela possa recuperar a capacidade e as condições de operação para a produção nacional da vacina BCG.

Com esse acordo, o Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP) e o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) vão atuar em curto e médio prazo para adequar a fábrica antiga e concluir a nova. O IBMP também se tornará mantenedor da Fundação Ataulfo de Paiva (FAP), assumindo a responsabilidade por validar a composição da diretoria e dos conselhos deliberativo e fiscal.

Para garantir a oferta da vacina, a Fiocruz negocia com uma fábrica na cidade de Vigo, na Espanha, que teria condições imediatas para operar a produção da vacina BCG da FAP. A BCG produzida na FAP, ainda descendente da cepa vinda da França, é chamada de BCG Moreau Rio de Janeiro, com certificação da OMS e da Anvisa. Por meio do acordo, essa fábrica espanhola produziria essa mesma cepa, já certificada. Mesmo assim, será necessário que a Anvisa realize a inspeção do novo local de fabricação com vistas à obtenção da certificação de boas práticas. Caso todos os prazos e objetivos se concretizem, a expectativa seria poder voltar a entregar vacinas a partir do segundo semestre de 2024.

Vacina BCG

- PREVINE CONTRA:** bactéria causadora da tuberculose
- CONTÉM:** bacilo de Calmette-Guérin enfraquecido – origem do nome BCG
- QUANDO TOMAR:** Uma dose ao nascer
- META:** 90%
- COBERTURA EM 2022:** 90%
- CONSEQUÊNCIAS DA DOENÇA:** meningite tuberculosa, tuberculose biliar, morte

Fonte: Ministério da Saúde

agênciaBrasil



Jornal
do Sudoeste

**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

(77) 99872-5389

POR PAULO HAYASHI JR.



Paulo Hayashi Jr. - Doutor em Administração.
Professor e pesquisador da Unicamp.

NOTAS PARA A VIDA

As informações, os estímulos e os conhecimentos que nos chegam através de nossas interações com as outras pessoas e com o mundo exterior são organizadas em nossa casa interior, a mente. Pela qualidade dela e de nossa habilidade e inteligência, raciocínio e experiência em analisar, organizar, rearranjar e sintetizar tais entradas de forma útil e eficaz que os pensamentos são moldados. Contribui para isso o contexto, as emoções, as crenças e os valores pessoais, as quais influenciam na direção das ideias e abstrações.

Além disso, a qualidade dos pensamentos influencia na eficácia de nossa existência. A produtividade vem quando se transforma pensamentos em realizações por meio do trabalho e a da ação bem dirigida. Quem consegue superar as dificuldades do ambiente em feitos que satisfaçam tanto a si, sua consciência em Deus, quanto às outras pessoas, pode-se dizer que é uma pessoa rica em motivos para se contentar. De estar em um fluxo de progresso e de conquistas maiores.

Quem aprende a se desenvolver não pode se contentar com a estabilidade e estagnação. A alegria só se mantém na roda do progresso e da trilha do desenvolvimento pessoal. Quem percebe que estagnou na vida, mesmo em situação confortável, deixa de ter contentamento maior. Além das realizações na existência não se pode esquecer da transitoriedade dela. Um dia seremos chamados para a Pátria espiritual, para prestarmos conta daquilo que fizemos na vida.

Feliz daqueles que souberam desenvolver o amor e a caridade como Cristo fez por nós.

“
Quem aprende a se desenvolver não pode se contentar com a estabilidade e estagnação.
”

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

CENTRO ODONTOLÓGICO
Álvaro Coelho

(77)3424-5136
 (77) 99148-0073
 @clinicaalvarocoelho
www.clinicaalvaro.com.br

PROF. DR. WANDERLEY RIBEIRO

Assessoria à Instituições de Educação Superior, Escolas, Prefeituras Parecerista Direito Educacional

Travessa da Ajuda nº2 Ed. Sul América, Sl, 601 - Centro - Salvador - Ba
Cep 40.020-030

71 - 2136-7479 / 98789-0843 / 99917-8500

wanderleyribeiro@bol.com.br

www.professorwanderleyribeiro.adv.br

Cachaça, pinga ou aguardente? No Dia da Cachaça, descubra oito curiosidades sobre a primeira bebida destilada das Américas

O fundador da rede de franquias e especialista em aguardente, Delfino Golfeto, ainda explica como saborear e harmonizar pratos com a bebida

CAROLINE DFREIRE - ASCOM
◆ (AGÊNCIA DFREIRE COMUNICAÇÃO
E NEGÓCIOS)

caroline@dfreire.com.br

Você sabia que a cachaça é a terceira bebida destilada mais consumida no mundo e a primeira no Brasil? Segundo dados do Programa Brasileiro de Desenvolvimento da Aguardente de Cana, Caninha ou Cachaça (PBDAC), a produção é em torno de 1,3 bilhão de litros por ano, sendo que cerca de 75% desse total é proveniente da fabricação industrial e 25% artesanal. Além disso, de acordo com informações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Brasil consome quase toda a produção de cachaça, ou seja, apenas cerca de 1% a 2% é exportado, o equivalente a 2,5 milhões de litros. Neste caso, os principais países compradores são Alemanha, Paraguai, Itália, Uruguai e Portugal. Dada a importância dessa bebida tanto para o País quanto para a nossa cultura, no dia 13 de setembro é celebrado o Dia da Cachaça. A data foi criada em 2009, pelo Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac).

Trata-se de uma bebida nobre, que agrada a diversas camadas sociais, ainda sendo vendida em dose, seja em bares nas periferias ou em restaurantes e cachaçarias. Na Água Doce Sabores do Brasil, por exemplo, o destilado é o protagonista de uma carta com mais de 60 marcas, com rótulos selecionados que o cliente pode adquirir por dose e em drinques. Em homenagem a data, Delfino Golfeto, especialista, cachaciereu ou sommelier de cachaças, e fundador da rede com 80 restaurantes no País desvendando as curiosidades da bebida.



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

Cachaça, pinga ou aguardente? Essa confusão é mais comum do que se imagina. A cachaça é um destilado 100% brasileiro que provém exclusivamente da cana-de-açúcar, com a graduação alcoólica entre 38% e 48% em volume. Já no caso da aguardente, este é o nome dado a qualquer bebida obtida a partir da fermentação e destilação de vegetais doces, com graduação alcoólica de 38% a 54%. Por exemplo: a aguardente de cereais produz diversos tipos de uísque, assim como a aguardente de agave traz opções de tequilas.

Bebida histórica e cultural: De acordo com o Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC), a bebida faz parte de manifestações folclóricas, profanas e religiosas, como bailes, folguedos, jogos, casamentos, nascimentos, batizados, velórios, folias, novenas, ladainhas e rezas. Além disso, por estar presente em todo o tipo de ambiente, no passado, a cachaça serviu como veículo de comunicação de acontecimentos políticos e sociais por meio dos seus rótulos.

Variedade de rótulos: Atualmente, existem mais de 4 mil marcas de cachaça no mercado brasileiro. E no início de 2023 foi lançada a mais cara do mundo aqui no Brasil. O valor de venda é de US\$ 180 mil, o equivalente a quase R\$ 1 milhão.

Surgimento da Caipirinha: Ainda segundo o Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC), feita exclusivamente com cachaça, limão, açúcar e gelo, a Caipirinha foi criada no interior do estado de São Paulo, como remédio contra gripe. Isso ocorreu em 1918, durante o surto da Gripe Espanhola no Brasil. Mas tornou-se conhecida apenas na Semana de Arte Moderna, em fevereiro de 1922. Hoje, é um dos drinques mais consumidos no Brasil e mundo afora quando o assunto é cachaça.

Cachaça é brasileira, mas a cana-de-açúcar não: A origem da planta que pertence à família das gramíneas é da ilha de Nova Guiné, na Oceania. Aqui no Brasil, a cana-de-açúcar foi trazida pelos portugueses em 1520.

Importância da madeira na produção: Diferente de outros destilados mundiais, é possível utilizar mais de 30 tipos de madeira para armazenamento e envelhecimento da cachaça. Este fator é de extrema importância na fabricação da bebida, pois proporciona diferentes cores, aromas e sabores. Delfino Golfeto explica que tudo começa na plantação da cana-de-açúcar. "A busca pela qualidade começa no preparo do solo para o plantio da cana de açúcar. O processo requer a escolha correta do terreno, um bom preparo do solo e a seleção criteriosa da variedade da cana. Em seguida, o plantio e a colheita precisam ser realizados na época correta. A moagem, extração da sacarose, fermentação e destilação são processos igualmente importantes. Outra questão que pesa muito é o tipo de madeira utilizada na fabricação, pois isso traz uma modificação química e sensorial na cachaça, além de contribuir com aromas, cores e sabores. O processo de envelhecimento é feito de acordo com cada tipo de madeira utilizada, sendo que as mais comuns são Carvalho, Amburana e Balsamo. Isso influencia diretamente no resultado, pois cada madeira cria sabores diferenciados e aromas frutados. Para ter qualidade, a cachaça precisa ficar armazenada por, no mínimo, dois anos em uma boa madeira. Se ficar acima de oito anos, torna-se um produto nobre e ganha status", revela o presidente da Água Doce Sabores do Brasil.

Como beber cachaça: Tente ver a transparência, a pureza e a oleosidade da cachaça ao movê-la dentro de um copo ou taça translúcida. Dessa forma, é possível ver as lágrimas da bebida descenderem lentamente no copo, mostrando que a bebida é encorpada, como são as verdadeiras cachaças de qualidade envelhecidas em tonéis de madeira. O segundo passo para beber o destilado é sentir o cheiro e o gosto. Deixe-a na boca por vinte segundos para que sinta o sabor nas partes palatáveis, balançando e trabalhando a bebida nestes locais sensíveis. "Normalmente, a cachaça possui um teor alcoólico mais elevado, dando a sensação que esquenta ao tomá-la. Sempre brinco que a bebida tem que esquentar e não arranhar. Cachaça boa não tem disso. Já o segundo golinho fica melhor para apreciação. Geralmente, degusto 25 ml, para avaliar uma cachaça de qualidade em 20 ou 25 minutos. Para identificar uma boa cachaça, deve mastigar o cheiro ou o líquido. É dessa forma que se aprende o que é uma cachaça de balsamo, de carvalho e amburana", revela Delfino.

Harmonização: Pratos com acento tropeiro, como linguças, torresmos, carnes suínas e tutu de feijão, se encaixam bem com uma boa cachaça. Há dois tipos básicos de harmonização: por semelhança, com uma cachaça suave com pratos mais leves (isca de tilápia ou bolinho de bacalhau), ou a contraposição, apostando no contraste, ou seja, uma cachaça mais encorpada com pratos como: torresmo, carnes vermelhas, queijo parmesão, entre outros. Para que a bebida possa valorizar a comida é preciso levar alguns fatores em consideração, como o teor alcoólico, o índice de acidez, os sabores, o aroma e o tipo de envelhecimento. No caso das cachaças neutras, que apresentam aspecto cristalino e não passam pelo processo de envelhecimento, os pratos mais indicados são tilápia ao molho de camarão, bolinho de bacalhau, camarão crocante, saladas, queijo provolone e tilápia crocante.

Já no caso das cachaças que passam pelo processo de envelhecimento em tonéis de madeira, é preciso levar em consideração o tipo de madeira utilizada para escolher o prato para harmonização. As cachaças envelhecidas no

Balsamo, por exemplo, combinam com filé-mignon com gorgonzola, picadinho de carne e picanha na chapa. A Am-burana pode ser perfeita quando a opção é um bolinho de carne de sol, bolinho de mandioca recheado, chapa mista com picanha, linguiça e filé de frango e, por incrível que pareça, até mesmo com sobremesas. O Carvalho, por sua vez, pode ser harmonizado com pratos como escondidinho, costelinha suína, torresmo e carne de sol.

“Esta bebida é um patrimônio nacional e movimenta bilhões de reais por ano no Brasil. Acreditamos muito na valorização do ritual de como se consumir esse produto. Valorizamos na Água Doce a forma de servir e, principalmente, as harmonizações pautadas em princípios e orientações de profissionais do setor”, orgulha-se Delfino.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Receita para celebrar a data: Caipirinha de Abacaxi com Anis Estrelado

Ingredientes:

100g de abacaxi cortado em cubos

1 unidade de anis estrelado

100ml de cachaça

1 colher de sopa de açúcar

10 pedras de gelo

Modo de preparo: coloque na coqueteleira o abacaxi, o anis e o açúcar, em seguida macere bem. Acrescente a cachaça e o gelo, e agite rapidamente. Despeje o conteúdo em um copo, decore e sirva.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Museu da Cachaça: Outra curiosidade é que Delfino fundou em maio de 2004 o Museu da Cachaça, localizado em Tupã, no interior de São Paulo, onde fica a sede da Água Doce Sabores do Brasil. O local tem mais de 3 mil rótulos, além de contar a história da bebida e o processo de fabricação. A Água Doce foi pioneira na valorização da cachaça ainda nos anos 1990, investindo tanto na variedade de opções da bebida, como no uso em caipirinhas e outros drinques. Como em tempos de pandemia fica mais difícil visitar determinados locais, a marca preparou um tour virtual para que os apaixonados pela bebida possam conhecer um pouco mais sobre o Museu da Cachaça.

Js. Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos ◆



◆ JUSTIÇA

Ministério Público aciona Viação Novo Horizonte em razão de irregularidades no serviço de transporte em Bom Jesus da Lapa

MILENA MIRANDA - ASCOM - MPBA

<https://www.mpba.mp.br>

O Ministério Público Estadual, por meio do Promotor de Justiça José Franclin Andrade de Souza, ajuizou Ação Civil Pública contra a empresa de transporte Viação Novo Horizonte em razão de irregularidades na prestação do serviço de transporte em Bom Jesus da Lapa. Segundo o Promotor de Justiça, o Ministério Público recebeu representação relatando que os ônibus da empresa quebravam frequentemente durante os percursos e, após a quebra, não havia imediata



FOTO: DIVULGAÇÃO

realocação em outros ônibus ou táxis para finalização do trajeto. Além disso, os consumidores eram obrigados a esperar por diversas horas, muitas vezes durante a madrugada, sem qualquer assistência de alimentação ou hospedagem; os ônibus circulavam com aparelho de ar condicionado defeituoso, submetendo os consumidores a extremo desconforto e condições insalubres, inclusive em ônibus semileito ou sem possibilidade de abertura de janelas; e iniciavam ou terminavam os itinerários muitas horas após o tempo indicado na oferta do serviço, dentre outros problemas.

Na Ação, o Ministério Público requer, em caráter liminar, que a Justiça decrete a indisponibilidade de bens da empresa e de seus sócios Edgar Abreu Magalhães, Helvia Barbosa Azevedo Magalhães e Isac Azevedo Magalhães; e que a empresa não forneça em Bom Jesus da Lapa veículos sem licença da Agerba [Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia, autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Infraestrutura de Transporte, Energia e Comunicação da Bahia] ou com licença expirada, sob pena de multa no valor de R\$ 10 mil por cada ônibus, a ser comprovada mediante registro de Boletim de Ocorrência, fotografias ou Termos de Declarações, e comprovante do Bilhete de Passagem.

O Ministério Público também acionou a Agerba requerendo que, no prazo de até 30 dias, estabeleça no Terminal Rodoviário de Bom Jesus da Lapa um fiscal para atuar com exclusividade, em horários comerciais; implemente sistema de plantão em horários não comerciais, entre 18h e 24h; apresente, decorridos 30 dias, por meio dos fiscais indicados em regime de exclusividade e de plantão, Relatório Mensal de todos os veículos da Novo Horizonte que partiram do Terminal Rodoviário de Bom Jesus da Lapa, com indicação de placa e de licença, tendo como ponto de origem em Bom Jesus da Lapa; além de impedir que qualquer veículo da empresa o embarque de passageiros, sem estar com a devida licença válida e dentro do prazo.

A Viação Novo Horizonte realiza transporte intermunicipal e interestadual. Dentre os itinerários fornecidos estão ida e volta nos percursos Salvador/Bom Jesus da Lapa. Vitória da Conquista/Bom Jesus da Lapa; e Bom Jesus da Lapa/Montes Claros, dentre outros.

Como pedido final, o Ministério Público requer que a Justiça determine que a Viação Novo Horizonte e seus sócios paguem solidariamente o valor R\$ 500 mil a título de danos morais coletivos e o valor de R\$ 1 milhão por danos sociais

OUTRO LADO

A reportagem do JS não conseguiu contato com os sócios da empresa Viação Novo Horizonte para oportunizar que pudessem comentar e contraditar as alegações do Ministério Público e apontar as medidas que pretendem adotar na defesa.

Alfabetização de crianças ainda é desafio para o Brasil

Alfabetização de crianças ainda é desafio para o Brasil

FOTO: ARQUIVO/MAREL CASAL JR



LUCIANO NASCIMENTO / AGÊNCIA BRASIL

agenciabrasil.abc.com.br

O Brasil ainda precisa avançar mais para que as crianças consigam apresentar desempenho satisfatório na leitura, é o que apontam especialistas ouvidos pela Agência Brasil para falar sobre o Dia Mundial da Alfabetização, comemorado nesta sexta-feira (8). Dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), a partir das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) dos anos de 2019 e 2021, revelam que houve uma queda no desempenho da alfabetização, mostrando que, em 2019, 54,8% das crianças avaliadas foram consideradas alfabetizadas. Entretanto, em 2021, o percentual caiu para 49,4%.

A data foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1967, com o objetivo de promover a discussão sobre a importância da alfabetização, principalmente em países que ainda têm índices consideráveis de analfabetismo.

De acordo com o Saeb, são consideradas alfabetizadas as crianças que conseguem atingir a nota mínima de 743, o que as tornam aptas para ler palavras, frases e pequenos textos; localizar informações na superfície textual; escrever ortograficamente palavras com regularidades diretas entre fonemas e letras e escrever textos que circulam na vida cotidiana, ainda que com desvios ortográficos e de segmentação.

Para o gerente de Políticas Educacionais do Todos pela Educação, organização que trabalha pela melhoria na qualidade da educação básica no Brasil, Ivan Gontijo, o cenário é desafiador, "mas existem perspectivas de futuro".

FOTO: MARCELO MAGALHÃES/DIVULGAÇÃO



Biblioteca Roedores de Livros atrai a criançada para rodas de leitura

“Basicamente metade dos alunos do Brasil que estão na faixa dos 7 anos não conseguem ler e escrever de uma forma minimamente adequada. Esses dados retratam uma realidade muito alarmante, mas não são novidades. Desde a Avaliação Nacional de Alfabetização, a ANA, que começou a ser implementada desde 2014, o Brasil já apresentava indicadores bem preocupantes, e esse resultado de 2021 mostrou que a pandemia teve um impacto relevante, e entre todas as etapas da educação básica foi na alfabetização. Os dados são inequívocos em dizer que, no Brasil, existe um grande desafio em relação a alfabetização das crianças”, disse Gontijo à Agência Brasil.

O Todos pela Educação defende a efetivação políticas públicas educacionais que garantam aprendizagem e igualdade de oportunidades para as crianças e jovens. Gontijo alerta que a alfabetização é uma habilidade base, e que se a criança não for alfabetizada adequadamente na idade certa, ela terá dificuldades ao longo da sua vida escolar.

“Acho muito importante a gente dar a devida centralidade para a questão da alfabetização no Brasil, porque a alfabetização é uma habilidade base. Se o aluno não se alfabetiza na idade certa, de forma adequada, ele vai ter dificuldade em todas as disciplinas, não só em língua portuguesa, ele vai ter dificuldade em matemática, ciências, história, etc. Então é uma habilidade muito central para o aluno conseguir ter uma trajetória acadêmica muito adequada por isso que a gente precisa colocar tanta energia nesse processo”, defende.

FOTO: PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

Pandemia

A CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Mariana Luz, que atua no debate sobre a primeira infância, com crianças do nascimento até os 6 anos de idade, avalia que a pandemia do coronavírus, com o fechamento dos espaços educacionais, afetou o desempenho das crianças em creches e pré-escolas, esta última considerada uma etapa fundamental para auxiliar no processo de alfabetização, segundo Mariana.

“Esse quadro [da pandemia] gerou um déficit educacional e ampliou as desigualdades. Infelizmente, quem teve menos acesso, menos apoio, menos instrução, menos oportunidade de aprender foram as camadas vulnerabilizadas, foram pretos, pardos, indígenas, e os que vivem em uma situação de pobreza, e isso gerou um distanciamento”, disse Mariana que ponderou sobre a necessidade de se dar mais atenção a espaços como creches e pré-escolas.

Segundo Mariana, pesquisas feitas pela fundação apontaram um atraso pedagógico de seis a sete meses nas crianças nos componentes de linguagem e de matemática, mas destacou que a recomposição dessa perda foi possível com o retorno às atividades presenciais.

“É na educação infantil, sobretudo na pré-escola, que é etapa obrigatória, que a criança vai ter contato com letras e números de uma forma mais intencional, com o entendimento de que a etapa seguinte é o primeiro ano do fundamental, onde a alfabetização acontece. Então, essa familiaridade, esse gosto, esse conhecimento, esse despertar do interesse e da curiosidade, isso tudo acontece na educação infantil”, explica.

A coordenadora de Programa e Políticas da Campanha pelo Direito à Educação, Marcelle Frossard, também avalia que a pandemia do coronavírus contribuiu em parte para o resultado negativo, ressaltando que as crianças foram afetadas de diferentes formas, especialmente as moradoras de zonas rurais e as negras.



Biblioteca Comunitária Djeanne Firmino, na zona sul de São Paulo

“As consequências da pandemia na educação brasileira não foram uniformes, mas afetaram principalmente estudantes de zonas rurais e negros. Essas estatísticas e porcentagens são, na verdade, pessoas, vidas e estudantes por trás desses números. A desigualdade educacional brasileira, que o PNE [Plano Nacional e Educação] pretendia superar, continua presente, manifesta na ausência de tantos alunos que não conseguiam assistir às aulas durante a pandemia”, disse Marcelle à Agência Brasil.

Marcelle destaca que, no cenário pós-pandemia, é preciso promover um diagnóstico sobre o impacto da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes. Ela considera fundamental a integração entre políticas de saúde mental e a área de educação.

“Até o momento, o país ainda não tem uma dimensão do que foi esse período e o impacto para as pessoas, a educação e outras áreas de importância. Temos que considerar que a maioria dos estudantes brasileiros estão na escola pública e com dificuldade de acesso a equipamentos e profissionais de saúde mental. Assim, sem essa integração, dificilmente haverá apoio a essas crianças”, alerta. “Em relação aos professores, também devem usufruir desse mesmo tipo de política e terem formação continuada para lidarem com o atual momento, lembrando que a responsabilidade em relação a saúde mental deve ser dos profissionais de saúde e não dos professores”, argumenta Marcelle

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

Municípios

Pela Constituição, os municípios têm papel fundamental na oferta da educação infantil e respondem pela maioria das vagas nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). Já os estados devem priorizar o ensino médio, mas podem atuar, em parceria com os municípios, na oferta de ensino fundamental.

Para a coordenadora de Programa e Políticas da Campanha Pelo Direito à Educação, que aglutina diferentes forças políticas, priorizar ações de mobilização, pressão política e comunicação social, em favor da defesa e promoção dos direitos educacionais, é fundamental para que estados e municípios atuem conjuntamente para buscar soluções.

Marcelle destaca que outro problema que deve ser enfrentado é a evasão escolar. Apesar de o país já ter leis e

FOTO: FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



Programa Conta pra Mim



Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles, na Cidade Nova Heliópolis

programas assegurando o direito ao transporte escolar, ele sofre com problemas orçamentários para execução e implementação dessas políticas.

“Para evitar a evasão é importante a garantia de educação integral, transporte escolar e alimentação escolar, por exemplo. Os programas de busca ativa são importantes, mas é preciso também garantir a permanência desses estudantes na escola. Por isso a rede de proteção deve funcionar para garantir o bem-estar e a redução de vulnerabilidades sociais e econômicas das famílias, para que os estudantes tenham acesso ao direito à educação”, destacou.

“As famílias também precisam de condições para garantir que seus filhos continuem a estudar. Nesse sentido, para garantir o direito à educação é fundamental o investimento em políticas sociais para que as famílias tenham condições de manter os filhos na escola”, concluiu.

Segundo ela, para o país avançar na alfabetização de crianças na idade certa, é preciso que o Estado e a sociedade atuem de forma a garantir o cumprimento das políticas planejadas, como o Plano Nacional de Educação 2014-2024.

“É [preciso] aumentar os investimentos em educação, que sofreram cortes importantes nos últimos anos. É importante compreender que as metas são interligadas e dependem umas das outras para o cumprimento integral. Ou seja, não é possível escolher uma ou outra meta entre as 20, é preciso seguir todas, progressivamente”, disse.

Diante desse cenário, o governo federal lançou o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. O objetivo é garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental; além da recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, afetadas pela pandemia.

O compromisso é baseado no protagonismo de estados e municípios na construção das soluções para o enfrentar os problemas do processo de alfabetização das crianças. Cada estado, em colaboração com os municípios, deve elaborar a sua política territorial, de maneira a dar conta de suas especificidades. Cabe à União apoiar, técnica e financeiramente, os entes federados na medida das suas necessidades.

Segundo o Ministério da Educação, o programa pretende atingir cerca 4 milhões de estudantes de 4 e 5 anos de idade em 80 mil escolas públicas que ofertam pré-escola; 4,5 milhões de alunos de 6 e 7 anos em 98 mil escolas públicas dos anos iniciais do ensino fundamental e 7,3 milhões de estudantes de 8 a 10 anos em 98 mil escolas públicas também dos anos iniciais do fundamental.

Na avaliação do gerente de Políticas Educacionais do Todos pela Educação, Ivan Gontijo, a iniciativa tem o potencial de melhorar os índices de alfabetização de crianças. Ele cita a experiência do Ceará, em que o governo estadual tem um programa de alfabetização em regime de colaboração com os municípios. Pelo programa, o estado apoia os municípios com suporte técnico e recursos financeiros.

“Ele se inspira muito na experiência cearense que vem sendo implementada há praticamente 15 anos, para levar esse modelo da alfabetização em regime de colaboração para todos os estados brasileiros. É uma política muito bem formulada, olha para os critérios de sucesso da experiência cearense e tem tudo para dar certo. O grande desafio, agora, é conseguir implementar todas essas medidas para que os estados estejam preparados para apoiar de forma técnica, com formação, material didático, avaliações, os municípios que são os principais responsáveis pela alfabetização das crianças”, disse.

FOTO: RICARDO STUCKERT/PR - RICARDO STUCKERT



Lançamento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

A presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) no Paraná e dirigente municipal de educação de Cascavel, Marcia Baldini, também ressaltou a importância do trabalho conjunto entre estados e municípios. Ela também citou o exemplo do Ceará como uma experiência exitosa.

“É necessário que haja realmente um regime de colaboração muito forte, e cito aqui, o exemplo do estado do Ceará. Friso que isso deve ser uma política de Estado e não uma política de governo que vai passar. É necessário subsídios financeiros e técnicos para orientar os municípios, mas no entanto há que se pensar na responsabilidade e no respeito à autonomia de cada município. O estado não pode simplesmente vir e impor. É necessário ouvir os municípios e todas as realidades diferentes que temos no país e dentro de cada estado”, defendeu.

Gontijo disse à Agência Brasil que o principal papel dos estados será atuar na coordenação da política de alfabetização nos seus territórios, fornecendo apoio técnico, por meio de avaliações, material didático, mas também de suporte para as equipes das secretarias conseguirem implementar boas ações de alfabetização.

“A gente precisa entender que a alfabetização está nas mãos dos municípios. A alfabetização aconteceu principalmente nos anos iniciais, onde 80% das matrículas estão nas redes municipais. E muitos municípios têm muitas dificuldades do ponto de vista técnico de implementação de políticas educacionais para terem boas políticas de alfabetização. Boa parte dos municípios brasileiros é de pequeno porte, então não têm capacidade de montar, muitas vezes, uma superperformance continuada de professores ou ter um ótimo material didático sobre alfabetização para os estudantes”, observou Gontijo.

Ele destaca que a Emenda Constitucional do Fundeb Permanente, aprovada em 2020, já trouxe elementos para que estados apoiem os municípios com recursos, em especial a que determina aos estados a criação da Lei ICMS Educacional – que determina que um percentual do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) seja redistribuído aos municípios em razão de melhora nos indicadores de alfabetização e proficiência em língua portuguesa e matemática dos estudantes do ensino fundamental.

“Por mais que o cenário seja extremamente preocupante, eu vejo perspectivas futuras bem interessantes, por conta da aprovação da Lei ICMS Educação, por conta do programa do governo federal Criança Alfabetizada. Acho que é muito desafiador conseguir atingir resultados expressivos e excelentes em educação, mas a gente está construindo bons pilares para avançar de forma nacional, baseado nas experiências de sucesso para os próximos 10, 15 anos”, afirmou.

MUDAMOS!

Estamos de cara nova e em nova casa, mas com a mesma missão, que é de entender e cuidar de você!

Ganhamos uma nova identidade visual, moderna, vibrante, atual.

Ganhamos uma nova casa, em um ambiente com designer contemporâneo e sofisticado, climatizado e acolhedor.

Só não mudamos a essência, o compromisso de entender para atender você com qualidade!

Uma nova etapa se inicia e estamos felizes em ter vocês conosco.

Sejam bem-vindos à nova

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR

Rua Joana Angélica, 245 – 1º Andar (Acesso por Elevador)

Centro

Telefone: (77) 9 9998-7920

Brumado - BA

